

## **ASSOCIAÇÃO DE CONDUTAS TERAPÊUTICAS PARA TRATAMENTO DE CINMOSE**

### **Association of therapeutic conducts for distemper treatment**

Larissa Caroline Cordeiro de ANDRADE<sup>1</sup>; Mariana Moreira ANDRASCHKO<sup>2</sup>; Hugo Cardoso Martins PIRES<sup>2</sup>; Daniella França BORGES<sup>2</sup>; Ellen Deniz de Freitas CAMILO<sup>2</sup>; Helen Roberta Amaral da SILVA<sup>2</sup>; Diego Fernando Gulak D'ORAZIO<sup>2</sup>

1 Discente do curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Goiás – Campus Jataí. Mail: laricordeiro1@hotmail.com

2 Residentes do Programa Multidisciplinar em Saúde – Medicina Veterinária, Universidade Federal de Goiás – Campus Jataí

#### **Resumo**

O vírus da cinomose canina acomete predominantemente carnívoros terrestres. Animais acometidos podem manifestar uma combinação de sinais e/ou lesões respiratórias, gastrointestinais, cutâneas e neurológicas que podem ocorrer em sequência ou simultaneamente. O diagnóstico da cinomose se baseia no histórico e nos sinais clínicos, além de exames complementares como citologia, sorologia ou PCR. Foi atendido no Hospital Veterinário da UFG-Campus Jatobá uma cadela, SRD, 7 meses e 7,8 quilos com histórico de claudicação há uma semana e ausência de vacinações. O exame clínico apresentou sintomas compatíveis com cinomose, iniciando tratamento suporte, adicionando Ribavirina (30mg/kg/SID/VO) e solução de Dimetilsufóxido (DMSO) 15% (20mg/kg/SID/IV) durante 15 dias. Após a melhora do estado geral do animal, iniciaram as sessões de acupuntura. Neste trabalho pode-se observar que o uso da Ribavirina com o DMSO foi eficaz no controle da progressão da doença e a acupuntura importante para a reabilitação motora.

Palavras-chave: Ribavirina, Acupuntura, DMSO

#### **Abstract**

The canine distemper virus affects predominantly terrestrial carnivores. Affected animals may express a combination of signs and / or respiratory, gastrointestinal, cutaneous and neurologic lesions that can occur in sequence or simultaneously. The diagnosis of distemper is based on history, clinical signs, and laboratory tests such as cytology, serology or PCR. It was attended in Veterinary Hospital, UFG - Campus Jatobá a female dog, mongrel, 7 months and 7.8 Kg with a history of claudication a week ago and no vaccinations. Clinical examination showed signs consistent with canine distemper, starting treatment support, adding Ribavirin (30mg/kg/SID/OV) and solution of dimethylsulfoxide (DMSO) 15% (20mg/kg/SID/IV) for 15 days. After improvement of the general state of the animal, started the acupuncture sessions. In this work it can be seen that the use of Ribavirin with DMSO was effective in controlling the disease progression and acupuncture important for motor rehabilitation.

*Keywords: Ribavirin, acupuncture, DMSO*

## **Introdução**

O vírus da cinomose canina induz a doença predominantemente em carnívoros terrestres e se replica em tecido linfóide, nervoso e epitelial, sendo que a gravidade da doença e os tecidos envolvidos variam de acordo com a cepa do vírus e a condição imune do hospedeiro (SCHERMA, 2009; SILVA, 2009a; NELSON & COUTO, 2010). Animais acometidos podem manifestar uma combinação de sinais e/ou lesões respiratórias, gastrointestinais, cutâneas e neurológicas que podem ocorrer em sequência ou simultaneamente. Vários sinais neurológicos podem ocorrer e a mioclonia geralmente é considerada a manifestação clássica. O diagnóstico definitivo da doença necessita da demonstração de inclusões virais no exame citológico, anticorpos fluorescentes em amostras citológicas ou histopatológicas e PCR no sangue periférico, LCR ou raspados conjuntivais. Como o tratamento para a cinomose é suporte e não específico e as opções são limitadas, a prevenção por vacinação é a primeira estratégia, a qual se mostrou eficaz (HOSKINS, 2008; SILVA, 2009b; NELSON & COUTO, 2010).

Com o avanço das pesquisas, novos tratamentos estão sendo utilizados nos diagnósticos de cinomose canina. Alguns resultados mostram boas perspectivas na associação de diferentes formas de tratamento. O objetivo desse trabalho foi relatar uma alternativa terapêutica para a cinomose, utilizando-se tratamento suporte, Ribavirina, DMSO e acupuntura.

## **Descrição do Caso**

Foi atendido no Hospital Veterinário da UFG- Campus Jatobá uma cadela, SRD, 7 meses e 7,8 quilos com histórico de claudicação há uma semana e ausência de vacinações. No exame clínico apresentou hipoplasia do esmalte dentário, pústulas abdominais, temperatura de 39,6° C e demais parâmetros clínicos normais. Foram solicitados os seguintes exames: hemograma, ALT, Creatinina, radiografia de membros pélvicos e região lombossacral da coluna. As radiografias e as bioquímicas apresentaram normalidade, mas o hemograma mostrou uma leucocitose, instituindo para o animal antibioticoterapia. Diante da suspeita de Cinomose solicitou-se Swab de conjuntiva e análise de Líquor, mas nenhum destes apresentou alteração. Entretanto, a doença evoluiu rapidamente com tremor de cabeça, mioclonia no membro torácico esquerdo, paralisia do posterior com perda dos reflexos, prostração e anorexia. Assim, foi definido o diagnóstico de Cinomose, iniciando o tratamento suporte com fluidoterapia, antibioticoterapia e suplementação vitamínica, adicionando Ribavirina (30mg/kg/SID/VO) e solução de DMSO 15% (20mg/kg/SID/IV) durante 15 dias. Após essa etapa do tratamento houve melhora significativa do estado geral do animal. Decorrido um mês do diagnóstico da doença, iniciaram as sessões de acupuntura, sendo duas sessões por semana por 30 dias e uma por semana por mais 30 dias, proporcionando resolução satisfatória do quadro clínico neuromuscular dentro de 60 dias.

## **Discussão**

A hipoplasia de esmalte dentário, dermatose pustular, mioclonia e paresia foram alguns dos sinais clínicos apresentados pelo paciente em questão, que são sinais clássicos encontrados em cães infectados por cinomose (SILVA et al., 2007; HOSKINS, 2008; SILVA, 2009b; NELSON & COUTO, 2010).

O diagnóstico da cinomose, de acordo com HOSKINS (2008), se baseia no histórico e nos sinais clínicos, como conduzido no paciente descrito, uma vez que tanto a citologia do líquido quanto da conjuntiva foram negativas para cinomose.

O tratamento instituído com Ribavirina e DMSO durante os 15 dias mostrou-se efetivo, pois houve uma melhora sensível do quadro clínico do animal, concluindo-se que houve um impedimento da replicação viral e progressão da doença, corroborando com MANGIA (2008).

A acupuntura aplicada a animais é indicada para diversas enfermidades, porém é principalmente utilizada para distúrbios neurológicos, musculares e cutâneos, apresentando alto índice de recuperação (SCOGNAMILLO-SZABO & BECHARA, 2010; SILVA, 2011). Na cinomose, a acupuntura surge como um incremento terapêutico, pois devido à gravidade da infecção, a associação das terapias ocidental e oriental faz-se necessária, tornando-se opção para evitarmos as sequelas neurológicas e até o óbito dos cães acometidos pela doença (SCHERMA, 2009). No caso apresentado, a acupuntura revelou-se eficiente no tratamento da cinomose, pois houve uma melhora motora e neurológica do animal, levando à reabilitação gradual do paciente.

### **Conclusão**

Neste trabalho pode-se observar que o uso da Ribavirina com o DMSO foi eficaz no controle da progressão da doença, melhorando significativamente o quadro clínico geral do paciente, e sendo a acupuntura importante na reabilitação motora do mesmo. Assim conclui-se que a associação de terapias convencionais e alternativas é de grande valia para o reestabelecimento completo da higidez do animal.

### **Referências**

1. MANGIA, S. H. **Tratamento experimental de cães naturalmente infectados com o vírus da cinomose na fase neurológica com o uso da ribavirina e dimetil-sulfóxido (DMSO)**. 2008. 186f. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária) – Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Estadual Paulista, Botucatu.
2. SCHERMA, M. R. **Reabilitação através da acupuntura em cães acometidos por cinomose**. 2009. 35f. Monografia (Especialização *Lato sensu* Curso de Clínica Médica em Pequenos Animais) - Universidade Castelo Branco Instituto de Pós-Graduação Quallitas.
3. SCOGNAMILLO-SZABO, M. V. R.; BECHARA, G. H. Acupuntura: historico, bases teóricas e sua aplicação em Medicina Veterinária. **Ciência Rural**, Santa Maria, v.40, n.2, p.491-500, 2010.
4. SILVA, C. C. F. **Acupuntura no tratamento da cinomose nervosa**. 2011. f. Monografia (Graduação em Medicina Veterinária) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. UFRGS.
5. SILVA, M. C.; FIGHERA, R. A.; BRUM, J. S.; GRAÇA, D. L.; KOMMERS, G. D.; IRIGOYEN, L. F.; BARROS, C. S. L. Aspectos clinicopatológicos de 620 casos neurológicos de cinomose em cães. **Pesquisa Veterinária Brasileira**. v. 27, n. 5, p. 215-220, 2007.
6. SILVA, M. C. **Neuropatologia da Cinomose Canina**. 2009b. f. Tese (Doutorado em Patologia Veterinária) - Universidade Federal de Santa Maria, UFSM.
7. HOSKINS, J. D. Doenças virais caninas. In: ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. **Tratado de Medicina Interna Veterinária: Doenças do cão e gato**. 5ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, v. 1, p.440-446, 2008.

8. LAPPIN, M.R. Doenças virais polissistêmicas. In: NELSON, R. W.; COUTO, C. G. **Medicina Interna de Pequenos Animais**. 4ed. Rio de Janeiro: Elsevier, p.1336-1350, 2010.